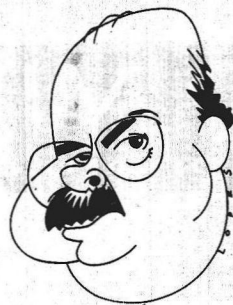




PC: sem algemas.

Nesta página: Bisol e Mercadante são criticados pelo exagero das informações sobre os documentos da Odebrecht. Não são mais de cem parlamentares envolvidos, mas dez. Odebrecht atribui as denúncias a complô. **Página 5:** nos documentos estão ofícios de políticos usados pela empreiteira para pressionar por liberação de verbas. **Página 6:** PC Farias chega hoje, mas não será algemado. **Página 7:** polícia abre inquérito para investigar o caso Nutrícia. **Página 8:** propostas para evitar o desvio de verbas orçamentárias, dando sequência à campanha do JT contra a corrupção.



Congresso: alívio e frustração.

DEPOIS DA CONFUSÃO DE QUARTA-FEIRA, PARLAMENTARES DESCOBREM QUE DENÚNCIAS DE BISOL E MERCADANTE FORAM EXAGERADAS.

O medo que tomou conta do Congresso na quarta-feira deu lugar a um misto de alívio e frustração ontem. Alívio porque a anunciada lista de cerca de 100 parlamentares, que teriam envolvimento com empreiteiras, caiu para quatro ou cinco, e frustração porque os integrantes de três subcomissões da CPI do Orçamento passaram a noite toda examinando os documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Odebrecht, e concluíram que as denúncias do deputado Aloizio Mercadante (PT-SP) e do senador José Paulo Bisol (PSB-RS) foram exageradas.

“Chegar ao ponto de envolver o presidente da República e o ministro do Exército nesta questão foi um erro”, disse logo de manhã o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ). Vivaldo afirmou que não há nenhum documento com timbre oficial da empresa nem assinatura dos diretores. O deputado criticou principalmente o deputado Mercadante, que visitou o ministro do Exército, Zenildo Zoroastro, para pedir que este garantisse a continuidade das investigações. Mercadante também foi criticado pelo deputado Paulo Delgado (PT-MG), que foi à tribuna fazer uma comparação entre o

gesto do correligionário e a atitude do ex-presidente do Chile, Salvador Allende. Segundo Delgado, de tanto ir se aconselhar com o general Pinochet, o militar optou por dar um golpe, com este pensamento: “Se estou governando de longe, por que não assumir logo o poder?”

O presidente da CPI do Orçamento, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), minimizou o impacto do documento divulgado por Bisol logo de manhã. “Conversei com o líder do governo, Pedro Simon (PMDB-RS), e ele me garantiu que o presidente Itamar Franco nunca falou em fujimorização, como chegou a ser divulgado”.

O deputado Flávio Derzi (PP-MS) mudou-se para o gabinete do pai, senador Saldanha Derzi (PRN-MS), bem na entrada do corredor que dá acesso às subcomissões da CPI do Orçamento. Quando o vice-presidente da CPI, Odacir Klein (PMDB-RS), ia passando, foi agarrado por Derzi que, desesperado, pedia orientação sobre o que fazer.

O deputado Miguel Arraes (PSB-PE), correu ao gabinete do líder do governo, Pedro Simon, e fez um discurso a favor da democracia. “Minha vida foi vasculhada em 1964; pode ser vasculhada de novo”.

Erundina: aberta investigação sobre o Caso Nutrícia.

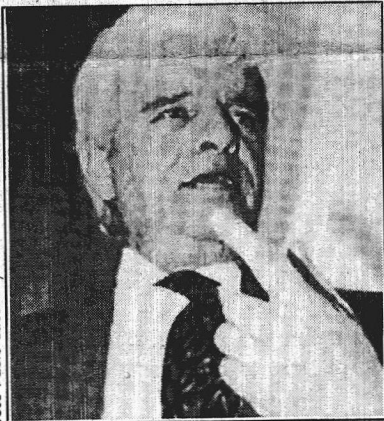
BISOL REAFIRMA DENÚNCIAS “Poder paralelo”

O senador José Paulo Bisol (PSB-RS), autor do relatório sobre os documentos da empresa Norberto Odebrecht, apreendidos pela Polícia Federal, em Brasília, reafirmou ontem sua crença na existência de um poder político paralelo que a rigor tem mais força do que o próprio Estado. “Representa a coisa mais grave da história do Brasil”, afirma. O senador perdeu o sossego depois que revelou ao país o suposto esquema de corrupção no Orçamento da União, que seria manobrado pelas empreiteiras, sob a liderança, segundo ele, da Norberto Odebrecht. Apesar das duras críticas feitas contra ele pelos parlamentares e de toda a polêmica causada no Congresso Nacional, Bisol quer trabalhar fundo nesse caso.

Segundo ele, essa sociedade secreta têm o domínio completo daquilo que lhe interessa. Diz, por exemplo, que em matéria de orçamento, não há um só técnico ou deputado ou senador no Congresso que saiba mais do que eles.

Bisol defende que a CPI tem que investigar profundamente a existência dessa sociedade. E ao mesmo tempo apurar todos os parlamentares e servidores e governadores e prefeitos, se até aí for possível, que trabalham para essa organização ou que se sujeitam a essa organização com interesses ilícitos.

Depois da reunião com o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), quarta-feira, o Bisol esteve com o presidente Itamar Franco para apresentar o que tinha descoberto. Dessa conversa, Bisol afirma que recebeu todo o apoio do presidente para continuar as investigações e não apoiaria nenhum atentado à democracia brasileira. “Ele afirmou, categoricamente, que se se criasse essa alternativa ele não seria instrumento para semelhante processo”, revela.



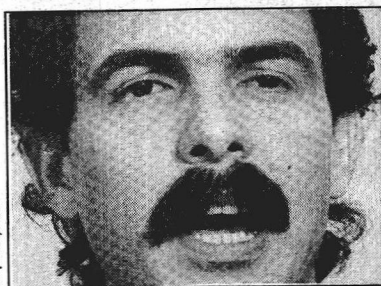
Rêgo Almeida

EMPREITEIRO ACUSA OAS DE CORRUPÇÃO Esquema pronto

Em depoimento à CPI, o empreiteiro Cecílio do Rego Almeida, da construtora C.R. Almeida, acusou ontem a empreiteira OAS de ser o “maior antro de corrupção do País”. Segundo Almeida, a OAS faz “kits corrupção” para ganhar de prefeituras contratos superfaturados de obras públicas, financiadas com recursos do governo federal. O “kit corrupção” seria oferecido às prefeituras da seguinte forma: a OAS incluiria, por meio de parlamentares, emendas no Orçamento, em seguida, garantiria a liberação das verbas pelos ministérios, e finalmente mandaria uma equipe de engenheiros aos municípios com contrato a preços superfaturados. A execução das obras seria subempregada para pequenas construtoras por metade do preço.



Arquivo/AE

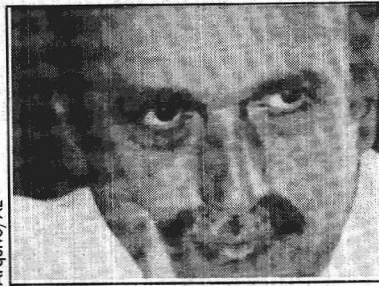


Arquivo/AE

A lista anunciada por Bisol, de cerca de 100 parlamentares, que teriam envolvimento com empreiteiras, caiu para quatro ou cinco nomes, depois que os integrantes de três subcomissões da CPI do Orçamento passaram toda a noite examinando os documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Odebrecht.

CPI DEVE QUEBRAR SIGILO DE ONZE Dez parlamentares

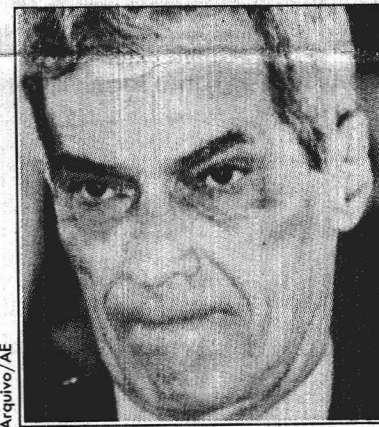
A CPI do Orçamento vota hoje às 9h30 a quebra do sigilo bancário de mais 10 parlamentares: Jorge Tadeu Mudalen (PMDB-SP), Eraldo Tinoco (PFL-SP), José Carlos Aleluia (PFL-BA), Geddel Vieira Lima (PMDB-BA), Mussa Demis (PFL-PI), Mansueto de Lavor (PMDB-PE), Dario Pereira (PMDB-RN), Valdomiro Lima (PDT-RS), Osmânio Pereira (PSDB-MG) e Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL). Todos estão citados nos documentos apreendidos na casa de Ailton Reis, diretor da Odebrecht, que também deverá ter seu sigilo quebrado.



Arquivo/AE



Arquivo/AE



Zenildo Zoroastro

ZENILDO: SEM CLIMA PARA GOLPE. ‘Denúncias preocupam’

O ministro do Exército, general Zenildo Zoroastro de Lucena, disse ontem que não há clima para golpe de Estado no Brasil. “Descartamos o golpe, podem estar certos disso.” Para ele, a denúncia sobre a existência de um governo paralelo comandado pelas empreiteiras pode estar ganhando uma dimensão maior do que seu conteúdo. “A denúncia preocupa, mas não muito.”

Lucena disse que o sentimento nos quartéis hoje é de que as denúncias envolvendo o sindicato da corrupção devem ser investigadas a fundo pela CPI do Orçamento. “O Exército faz parte do Brasil e, como parte do povo, espera que todos os fatos sejam esclarecidos.”

NA MITANI, OS IMPORTADOS NÃO CUSTAM OS OLHOS DA CARA.